

DESENVOLVIMENTO DE CULTIVARES DE SOJA. II. AVALIAÇÃO DE PROGÊNIES E FORMAÇÃO DE NOVAS LINHAGENS

Emídio Rizzo Bonato

Objetivo

Esta etapa do programa de melhoramento objetiva formar linhagens com aceitável uniformidade fenotípica e com características agronômicas e fenológicas adequadas aos objetivos traçados para cada cruzamento.

Metodologia

As progênies das plantas selecionadas no ano anterior foram semeadas em Passo Fundo, em uma única repetição, seguindo o delineamento aumentado. Os padrões de cada ciclo, os mesmos usados nos ensaios em rede, IAS 5 (de ciclo curto), BR-4 (de ciclo médio) e Cobb (de ciclo longo), foram repetidos a cada 27 progênies. As parcelas foram constituídas de duas fileiras, distanciadas de 0,5 m, com 2,0 m de comprimento. Para reduzir o efeito das parcelas vizinhas, as progênies, tanto quanto possível, foram agrupadas por ciclo dentro de cada cruzamento. As parcelas foram colhidas desconsiderando-se as bordas. Na avaliação de campo, foi considerada a uniformidade dos seguintes caracteres: cor da flor, cor da pubescência, cor da vagem, arquitetura das plantas, ciclo e resistência ao acamamento, à deiscência das vagens e às doenças que ocorreram naturalmente no campo. Em laboratório, serão avaliados o peso dos grãos, a qualidade visual da semente, compreendendo cor, aspecto, enrugamento e rachadura do tegumento, e a cor do hilo.

O peso dos grãos de cada uma das 27 progênies, semeadas entre duas repetições dos padrões, será comparado com o peso médio das duas repetições do padrão do respectivo ciclo.

Resultados

Na safra agrícola de 1990/91, foram semeadas 1.467 progênies oriundas de

24 cruzamentos. Pelas características possíveis de serem avaliadas a campo, foram selecionadas 561 progênies. Estas serão, ainda, submetidas às avaliações em laboratório. Os números de progênies avaliadas e o de linhas selecionadas a campo, por cruzamento, são mostrados na Tabela 1.

Tabela 1. Número de progênies de soja avaliadas e número de linhas selecionadas a campo, em 1990/91. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1991.

Designação	Cruzamento	Nº progênies avaliadas	Nº de linhas selecionadas a campo
BRB 89-2	BR 83-147 x FT-5	38	19
BRB 89-3	[Sel IAS 5 (3) x BR 80-6989] x BR 84-8309	100	24
BRB 89-4	Sel IAS 5 (4) x BR 80-6989	54	18
BRB 89-5	FT-Abyara x BR 83-147	48	18
BRB 89-8	(Amambai x SS-1) x Dourados-2 (2)	95	41
BRB 89-9	(Amambai x SS-1) x Dourados-1	101	43
BRB 89-10	Dourados-1 (2) x SS-1	125	60
BRB 89-12	OCEPAR 8 x Lancer	14	09
BRB 89-13	(BR-16 x SS-1) x BR-13	49	12
BRB 89-17	OCEPAR 4-Iguaçu x 87 R 107	108	35
BRB 89-18	87 R 107 x BR-13	56	26
BRB 89-23	87 R 79 x BR-13	71	36
BRB 89-24	87 R 79 x Pérola	106	46
BRB 89-27	IAS 5 SMVR x FT-2	60	15
BRB 89-28	FT-2 x IAS 5 SMVR	31	09
BRB 89-29	IAS 5 f.e.r. x IAS 5 SMVR	78	19
BRB 89-30	OCEPAR 4-Iguaçu x {Dourados-2 (2) x Amambai (2) x SS-1}	91	25
BRB 89-52	FT-Manacá x União	11	07
	FT 81-2367 x União		
	FT-Abyara x União		

Continuação Tabela 1

Designação	Cruzamento	Nº de progênes avaliadas	Nº de linhas selecionadas a campo
BRB 89-53	OCEPAR 8 x BR-30 BR-16 x OCEPAR 8 OCEPAR 8 x Lancer União x OCEPAR 8 OCEPAR 8 x BR-4	10	07
BRB 89-54	[Dourados-2 (4) x SS-1] x FT-5 FT-10 x [Dourados-2 (4) x SS-1] FT-10 x [Dourados-1 (2) x 85 R 77]	50	25
BRB 89-55	BR-13 x (OCEPAR 8 x FT-10) OCEPAR 8 (2) x FT-10	18	10
BRB 89-56	BR 83-147 x FT-5 FT-Abyara x BR 83-147	27	08
BRB 89-57	OCEPAR 4-Iguaçu x [Dourados-1 (2) x SS-1] FT-Manacá x [Paraná (5) x Bossier]	65	26
BRB 89-58	(BR-16 x SS) x BR-13 87 R 79 x BR-13	61	23